

HISTÓRIA LOCAL NA SALA DE AULA: O USO DE FONTES IMAGÉTICAS E ENTREVISTAS NO SUBPROJETO HISTÓRIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LOCAL HISTORY IN THE CLASSROOM: THE USE OF IMAGE FONTS AND INTERVIEWS IN THE HISTORY SUB-PROJECT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM

¹Graduada em História e aluna do Lato Sensu História, Cultura e Poder, ambos do Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru/SP.

²Graduado em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru/SP.

³Graduado em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru/SP, e alunos do curso de Especialização em História, Cultura e Poder pela mesma instituição.

⁴Profª Drª do Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru/SP.

⁵Profª Drª do Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru/SP. Ambas as professoras coordenaram o Subprojeto História do Programa Residência Pedagógica desenvolvido nesta instituição.

Recebido em: 20/04/2020

Aceito em: 30/06/2020

Laís Prestes Redondo¹
Marco Antônio de Moraes Júnior²
Rodrigo Galo Quintino³
Flávia Santos Arielo⁴
Lourdes Conde Feitosa⁵

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir as experiências de residentes do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto História do Centro Universitário Sagrado Coração. Partindo da proposta de relacionar o ensino das disciplinas curriculares com a temática de História Local, o projeto foi realizado com um 2º e um 3º ano do Ensino Médio da escola E. E. Luiz Zuiani, localizada na ci-

dade de Bauru. As atividades, desenvolvidas durante o ano de 2019, intercalaram aulas expositivas e dialogadas com análise de fontes imagéticas e a realização de entrevistas com familiares por parte dos alunos. As fontes imagéticas utilizadas foram disponibilizadas pelo acervo fotográfico do Núcleo de Pesquisa e História do Centro Universitário Sagrado Coração, do site do Projeto Museu Ferroviário, da apresentação “Boca do Sertão”, realizada pelo historiador Luís Paulo Domingues, e do livro “Mulheres, trens e trilhos”, da historiadora Lídia Maria Vianna Possas (2011). Todas essas atividades realizadas pelos alunos, além de os aproximarem do ofício do historiador, possibilitaram uma construção diferente e mais significativa da História da Cidade, que vai além de conhecer os grandes “fundadores” concebidos pela perspectiva tradicional. Ao final do ano, as análises das fontes e as entrevistas realizadas pelos discentes foram compiladas na elaboração de um livro, o qual se encontra disponível para consulta na biblioteca da escola.

Palavras-chave: História local. Ensino de História. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to present and discuss the experiences of residents of the Pedagogical Residency Program, in the subproject History of the University Center of the Sacred Heart. Starting from the proposal to relate the teaching of curricular subjects with the theme of Local History, the project was carried out with a 2nd and 3rd year of high school at E. E. Luiz Zuiani, based in the city of Bauru. The activities, developed during the year 2019, interspersed expository classes and dialogued with analysis of imagery sources and the conduct of interviews with family members by the students. The imagery sources used were made available by the photographic collection of the Research and History Center of the University Center of the Sacred Heart, on the website of the Museu Ferroviário project, on the presentation “Boca do Sertão” made by the historian Luís Paulo Domingues and on the book “Women, trains and trails” by historian Lídia Maria Vianna Possas (2011). All of these activities carried out by the students, in addition to bringing them closer to the historian’s profession, were aimed at a different and more significant construction of the History of the City that goes beyond the great “founders” conceived by the traditional perspective. At the end of the year, all the analyzes of the sources and the interviews conducted

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

by the students were gathered so that they could be compiled in the preparation of a book, which is currently in the school library.

Keywords: *Local history. History teaching. Pedagogical Residence.*

INTRODUÇÃO

Residência pedagógica é o nome dado ao programa do governo federal, inaugurado em 2018, cujo objetivo principal é proporcionar aos discentes de licenciatura nas mais diversas áreas de conhecimento maior experiência docente, por meio de regência em sala de aula, de modo a melhor prepará-los para o mercado de trabalho, como preconiza as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporcionando-lhes maior interação entre o conhecimento acadêmico produzido nas universidades e o ensino básico de escolas públicas.

O subprojeto História do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) se propôs, ao longo de três semestres, a trabalhar e relacionar a História Local aos conteúdos programáticos curriculares da disciplina de História no ensino básico. A atuação do grupo de alunos cujas experiências serão relatadas no presente artigo se deu na Escola Estadual Doutor Luiz Zuiani¹, que se localiza na rua Aviaador Gomes Ribeiro, quadra 3-460 no Parque Paulistano, Bauru-SP.

Segundo o blog² da escola, o patrono da escola foi Dr. Luiz Zuiani, descendente de italianos, foi a o primeiro médico bauruense. e. Atuava fortemente no campo social e dos pobres, além de possuir cargos diretivos no Bauru Atlético Clube, ter sido vereador e vice-prefeito em substituição ao Nicola Avalone Júnior. Foi morto por meio de um assassinado por um soldado da força Pública de Bauru.

A escola se destaca por abrigar alunos desde o ensino fundamental ciclo 2 no período da tarde e alunos do ensino médio de manhã e à noite. Além disso, por ser uma escola com amplo espaço, existem salas de recursos para alunos com deficiência auditiva, dezoito salas de aula de ensino regular, laboratórios de física e química, biblioteca, duas quadras, um auditório, duas salas de vídeo e uma sala de informática. Ademais, a escola fornece o Ensino de

1 Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 19 abr. 2020.

2 Disponível em: <<http://escolazuiani.blogspot.com/>>. Acesso em 19 abr. 2020.

Jovens e Adultos no período da noite, com alunos que variam de 18-40 anos de idade.

Após o período de ambientação, no segundo semestre de 2018, o projeto foi realizado no ano de 2019 com duas turmas do ensino médio da escola supracitada, sendo um 2º e um 3º ano. Ao longo das aulas, utilizou-se de metodologias ativas e da sala de aula invertida, bem como aulas expositivas e dialogadas nas quais foram trabalhados os conteúdos curriculares, articulados com as temáticas de História local, de modo a mostrar a importância dos diversos períodos e acontecimentos históricos e como eles impactam na realidade dos alunos.

Durante os dois primeiros bimestres foi proposto aos alunos o desenvolvimento de diversas análises de imagens da cidade de Bauru, datando desde o final do século XIX até a década de 60. Nos bimestres três e quatro, os alunos desenvolveram entrevistas com os seus familiares mais antigos, trabalhando assim a metodologia da História oral; material que no final do ano letivo compôs um livro com todas as atividades desenvolvidas por eles. O presente artigo apresenta os processos e os resultados das atividades desenvolvidas, bem como as dificuldades e a importância do projeto para a formação docente dos envolvidos, dividindo-se em duas partes, a primeira dedicada a demonstrar a importância da História local e regional e a segunda com a apresentação das atividades desenvolvidas com os discentes ao longo do ano de 2019.

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL NA SALA DE AULA

Ao trabalhar com a História Local e Regional é muito frequente, ainda, uma narrativa de cunho positivista que aborda o mito dos grandes fundadores e que utiliza apenas documentos oficiais. No site da Prefeitura Municipal de Bauru³, por exemplo, é apresentada uma narrativa da História da cidade com ênfase nos nomes de “grandes” fazendeiros de café como Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo, tidos como responsáveis pela “civilização” do sertão do centro-oeste paulista.

3 Primeiros Tempos da Nossa Bauru - I. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf>. Acesso em 21 mar. 2020.

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

Todavia, quando o historiador mergulha em outros documentos, como imagens, fotografias ou jornais de época, nota outros contextos e realidades no processo de formação da cidade. Contudo, não basta apenas observar e analisar esses documentos, pois isso apenas refaz, de outra forma, uma história positivista e meramente descritiva. O que cabe ao historiador ou professor de História é saber problematizar e discutir essas documentações.

Assim, trabalhar com a História Local e Regional é evidenciar a diversidade de documentos disponíveis ao professor de História e ao historiador, como iconografias, paisagens geográficas, jornais regionais, cartas, documentos criminais, além da importância de releituras de textos historiográficos de cunho positivista para uma interpretação e análise crítica dos mesmos. Ao reconhecer essas documentações, o historiador e o professor de História observam que a História Local compreende estudar algo que vai além de um espaço geográfico delimitado e acabam por questionar aquela visão positivista da história da cidade. Nesse sentido, o professor torna-se também pesquisador, pois busca novas fontes e novas abordagens para trabalhar a História da cidade na sala de aula (MARTINS, 2009).

A História Local e Regional são, dessa forma, categorias de análise históricas, pois constituem espaços culturais dinâmicos, com temporalidades diversas e processos de formação diferentes daqueles expostos na História Global (MARTINS, 2009). Ou seja, pesquisar sobre a História Local e Regional é compreender que os espaços se entrecruzam em suas próprias estruturas sociais, culturais, relacionais e temporais. Contudo, isso não significa que o professor de História ou historiador deve trabalhar o local desconectado do global.

Na historiografia, segundo as professoras Natania Nogueira e Lucilene da Silva (2010), a História Local foi, por muitos anos, tratada como subalterna da História Geral e tida como aquela que estuda exclusivamente os pequenos e médios municípios. O historiador português Francisco Ribeiro (1998, p. 384 apud NOGUEIRA; SILVA, 2010, p. 232) afirma como a academia via a História Local como algo insuficiente para compreender o panorama da História Global ou a História de um país. No entanto, Nogueira e Silva (2010) afirmam que a História Local e a Global se complementam e, deste modo, há necessidade de desconstruir essa resistência e preconceito à História Local, que acabou ficando:

[...] durante muito tempo, a cargo de historiadores amadores, curiosos que se dispuseram a levantar dados e a escrever sobre a localidade onde moravam. Médicos, engenheiros, professores de disciplinas variadas ou pessoas sem formação acadêmica eram

– e em muitos casos ainda são – os historiadores locais. [...] No entanto, motivadas pela paixão, pelo memorialismo, essas pesquisas nos revelam dados importantes sobre as relações sociais, políticas e econômicas das comunidades estudadas, tornando-se, indubitavelmente, importantes fontes de consulta (2010, p. 232).

O próprio filósofo e educador Demerval Saviani (2013) critica projetos educativos que ignoram os conteúdos históricos globais e que focam apenas em novas metodologias e pesquisas. Para ele, toda pesquisa requer do aluno apreensão dos conteúdos globais e saberes prévios para depois haver a problematização e o desenvolvimento de um projeto. Para Joana Neves (1997), trabalhar com História Local e Regional não significa menosprezar a História Global. Desarticular o Local do Global torna aquele um fragmento vazio, assim como estudar a História Geral sem compreender as particularidades implica construir uma narrativa histórica que o aluno em nada se identifica.

Assim, trabalhar com a História Local e Regional na sala de aula envolve discutir a identidade social e o desenvolvimento de um sujeito crítico, que segundo Neves (1997), é aquele que tem o reconhecimento de si mesmo num processo histórico. É inserir o aluno como sujeito histórico e também como objeto da História, especialmente quando estuda seus antepassados e, ao mesmo tempo, coloca o aluno como pesquisador na realização de pesquisas ou na análise de fontes apresentadas pelo professor. “A identidade social é, portanto, um atributo de sujeitos na História que se definem e se reconhecem na ação” (Ibid., 1997, p. 15). Além disso, o ensino de História Local, a partir da manipulação de fontes pelos alunos, contribui na formação de um sujeito que valoriza o patrimônio cultural material e imaterial da sua cidade, pois o discente começa a entender a “historicidade que os cerca” (NOGUEIRA; SILVA, 2010, p. 234).

O ensino da História Local e Regional auxilia também na identificação do aluno para com a História a partir do momento que toda problematização e conhecimento histórico é irradiado pelas questões do presente (NEVES, 1997). O próprio Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019, p. 453) afirma como o saber histórico na sala de aula deve estar ligado à construção da identidade do aluno por meio de dois movimentos que incluem as problematizações que emergem do presente e para entender o presente:

De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

Nesse sentido, o desenvolvimento do subprojeto História do Programa Residência Pedagógica desenvolvido na E. E. “Dr. Luiz Zuiani” com os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio esteve ligado a essas propostas curriculares e discussões historiográficas. Ao apresentar o projeto da História Regional de Bauru para os alunos, buscou-se trabalhar as questões do público e privado e das diferentes concepções de “família” no processo histórico da cidade, realizado por meio de fontes imagéticas e entrevistas que foram feitas pelos discentes ao longo do ano de 2019. Essas temáticas do projeto contavam com as aulas expositivas e dialogadas desenvolvidas pelos residentes e com discussões sobre as atuais relações entre os espaços público e privado na utilização das redes sociais pelos jovens.

Deste modo, a seguir será exposto como foi trabalhado a História Local e Regional da cidade de Bauru nas turmas do 2º ano D e 3º ano C da E. E. “Dr. Luiz Zuiani” a partir da utilização de fontes imagéticas⁴ e da realização de entrevistas sobre História Local feitas pelos discentes aos avós e pais. Além disso, será apresentado o livro “As diferentes “famílias”: o público e privado na História de Bauru e região a partir de fontes imagéticas”, no qual foi compilado essas atividades realizadas pelos discentes ao longo do ano de 2019.

PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A HISTÓRIA DE BAURU POR MEIO DAS FONTES IMAGÉTICAS E ENTREVISTAS

As atividades que geraram o livro “As diferentes “famílias”: o público e privado na História de Bauru e região a partir de fontes imagéticas” (2019), - de autoria dos discentes das turmas do 3º ano C e 2º ano D e organizado pelos professores residentes e pela professora preceptora Juliana Walkiria de Oliveira, sob a orientação das professoras coordenadoras do projeto – foram divididas nos dois semestres do ano de 2019.

No início das atividades foi considerado a necessidade de articular a História Local e Global, conforme aponta Neves (1997). Para isso, foi trabalhado o processo de formação da cidade de Bauru

4 As fontes imagéticas utilizadas foram disponibilizadas pelo acervo fotográfico do Núcleo de Pesquisa e História do Centro Universitário Sagrado Coração, do site do Projeto Museu Ferroviário (<http://www.projetoMuseuFerroviario.com.br>), da apresentação “Boca do Sertão” realizada pelo historiador Luís Paulo Domingues e do livro “Mulheres, trens e trilhos” da historiadora Lídia Maria Vianna Possas (2011).

do século XIX e XX com os conteúdos históricos propostos nos currículos obrigatórios. No segundo ano, por exemplo, foi explicado o processo de colonização portuguesa no século XVI e os primeiros contatos com os povos indígenas e, posteriormente, discutido e apresentado aos alunos as características culturais dos povos nativos que habitavam a região de Bauru, como os povos *kainguague* e *guarani-kaiowá* (como era a sua organização “familiar”, a disposição das aldeias e ocas, como suas crenças influenciavam nas diferentes composições e sentidos de “família”). Já no terceiro ano foi trabalhado e explicado a era das revoluções burguesas e industriais no Ocidente e como esses acontecimentos influenciaram na construção de uma determinada aceção de “família” ao longo do século XX. Além disso, foi abordado as especificidades que assumiam as relações público e privado, bem como as diversas concepções de famílias que variavam de acordo com a classe social e cultural a que se pertencia.

Após esse período de discussão e aulas expositivas e dialogadas, iniciou-se o trabalho em grupos na análise de fontes imagéticas sobre o processo de formação da cidade de Bauru e região⁵. Os alunos do segundo ano analisaram fontes imagéticas sobre os povos indígenas “aldeados”, fotografias sobre disposição das suas casas, sobre as famílias “rancheiras” do final do século XIX e inventários de fazendeiros que possibilitavam visualizar a existência de escravidão negra na região e suas especificidades, pois não havia fazendas com centenas de escravos como na região do Vale do Paraíba ou como mostrado em novelas de época. Aos alunos do terceiro ano, as fontes imagéticas abordadas referiram-se mais ao início do século XX da cidade, como fotos de imigrantes europeus, imagens sobre a disposição de casas e edifícios que permitem notar as particularidades que se deu nas relações de público e privado, e fotografias sobre o processo de entroncamento ferroviário na cidade.

Todavia, mesmo com a análise de fontes imagéticas, os professores residentes foram cientes de que o objetivo da atividade não era a formação de mini historiadores (BEZERRA, 2016). O objetivo era que os discentes observassem e articulassem a História Global com o desenvolvimento histórico da cidade, e que se reconhecessem como produtores do saber histórico a partir da manipulação das fontes. Por isso, cada professor residente ia auxiliando os grupos na maneira de analisar as fontes imagéticas, como buscar a data do documento, o que a imagem demonstra ou busca passar, etc. (LIMA; CARVA-

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

5 Cada grupo recebeu duas fontes imagéticas selecionadas pelos professores. Abaixo das imagens, havia linhas para os grupos escreverem suas análises que foram posteriormente corrigidas e digitadas pelos professores residentes, uma vez que a escola não tinha a disponibilidade suficiente de computadores conectados à internet e com o aplicativo do *Word*.

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

LHO, 2014). Assim, utilizar de fontes imagéticas na sala de aula é estar mais próximo da realidade dos jovens que estão, hoje em dia, mais conectados com o ambiente audiovisual. No entanto, trabalhar com esse tipo de fonte é fazer com que o aluno perceba que uma foto num livro ou numa notícia não é mera ilustração, mas é como um texto a ser interpretado e lido (AMORIM; SILVA, 2016).



Figura 1 - Alunos do 3º ano D durante as atividades de análise da fonte imagética.

Fonte: Registro dos residentes.

Numa das análises dos alunos do segundo ano sobre o processo de aldeamento dos povos indígenas, eles escrevem e concluíram que a definição de “família” para os povos indígenas era diferente do homem branco e ainda afirmaram que a ideia de família é uma invenção moderna do homem branco. Segundo o grupo de alunos que trabalhou com a foto apresentada a seguir, “Na imagem abaixo nota-se outro povo indígena *terena* e os *kain-gang* aldeados no serviço de uma fazenda no interior paulista e demonstra como os indígenas foram aculturados no sistema de organização e também da concepção de família nos moldes do homem branco (ABE, *et al* 2019, p. 11).

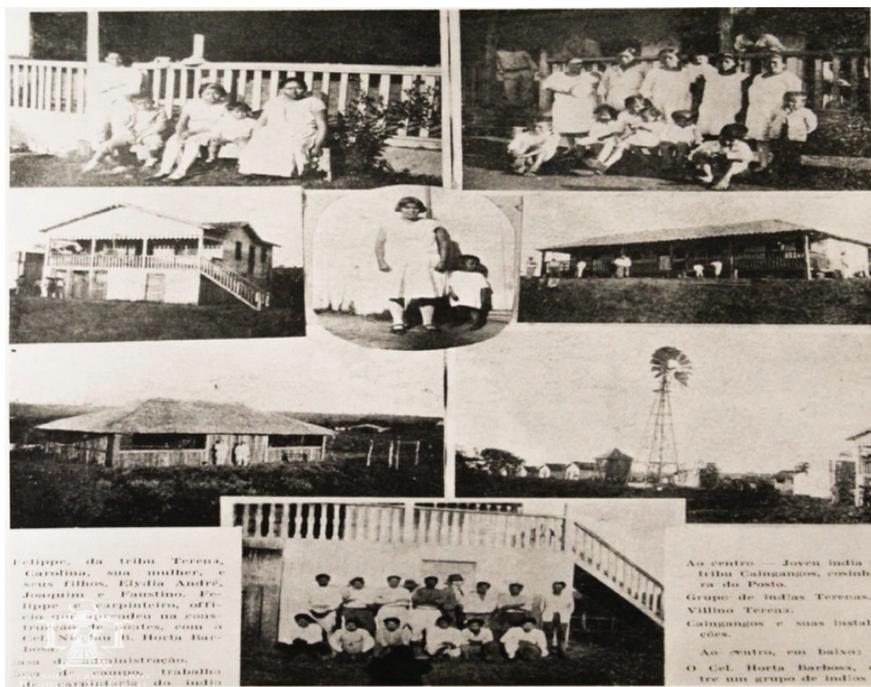


Figura 2 - Fotografia de um livro, indicando o contato de povos indígenas kainiung e terena à serviço de um fazendeiro. Fonte: Projeto Museu Ferroviário.

Disponível em: < <https://www.projetomuseuferroviario.com.br/ampliacao-da-fotografia-de-pagina-de-um-livro-com-imagens-de-indios-das-tribos-kainiung-e-terena/>>. Acesso em 03 jun. 2019. Escrito da imagem: Felipe, da tribo terena. Carolina, sua mulher, e seus filhos Elydia André, Joaquim e Faustino. Felipe é carpinteiro, ofício que aprendeu na construção de pontes, com o Cel. Nicolau B. Horta Barbosa. Casa de administração. Casa de Campo, trabalho de carpintaria do índio. Ao centro – Jovem índia da tribo Caingangos, cozinheira do Posto. Grupo de índias Terena. Villino Terena. Caingangos e suas instalações. Ao centro, em baixo: O Cel. Horta Barbosa, entre um grupo de índios.

Em outras duas imagens, é interessante observar como os alunos compreenderam as especificidades históricas atribuídas às noções de público e privado e como as concepções de família variam no tempo, no espaço cultural e também entre classes sociais⁶. Assim analisaram os educandos:

Nesta casa evidencia-se que não havia uma divisão certa em cômodos e nem faz jus a ideia de público e privado pelo fato de apresentar muitas pessoas convivendo num mesmo espaço.

6 A primeira análise foi feita por um grupo do segundo ano e a outra, por se tratar do entroncamento ferroviário na cidade de Bauru, foi feita por outro grupo do terceiro ano.

REDONDO, Laís Prestes et al. História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

Ademais, é possível notar que a simplicidade da casa, feita de pau-a-pique e por ser um dos últimos ranchos da região de Bauru (ABE, *et. al*, 2019, p. 15).



Figura 3: Último rancho de Senhor Joaquim e família na região de Bauru, início do século XX. Fonte: Apresentação “Boca do Sertão” por Luís Paulo Domingues sobre a Comissão Geográfica e Geológica dos Rios Feio e Aguapeí em 1905.

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/bndigital2039/bndigital2039.pdf>.

Fonte: Apresentação “Boca do Sertão” por Luís Paulo Domingues sobre a Comissão Geográfica e Geológica dos Rios Feio e Aguapeí em 1905. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/bndigital2039/bndigital2039.pdf>.

Também enfatizaram que:

Por ser a residência de um diretor da Estrada de Ferro que possuía uma boa condição de vida social e de classe elevada, sua residência demonstrava uma certa separação de público e privado e representação de poder e superioridade se comparado a casa de pessoas de classes mais baixas que sempre se voltavam a rua e com ausência de muros e portões (ABE, *et. al*, 2019, p. 29).



Figura 4 - Casa do Superintendente da NOB. Fonte: CODEPAC.

Disponível em: < http://sites.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=35 >. Acesso em 03 jun. 2019. Fonte: CODEPAC. Disponível em: < http://sites.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=35 >. Acesso em 03 jun. 2019.

No segundo semestre de 2019, após a análise das fontes imagéticas, foi organizado com os alunos a realização de uma entrevista feita em grupos de 6/7 alunos com pais ou avós com mais de 50 anos. Entretanto, antes de efetuarem a tarefa, os professores residentes trabalharam com os alunos o modo de realizar uma entrevista e coletar as informações e os cuidados éticos no trato e uso deste material.

Em segundo momento, os professores residentes, em conjunto aos discentes, elaboraram as dez questões que iriam compor o roteiro da entrevista. As perguntas compuseram-se de temas relacionados à história da cidade, o lazer em décadas anteriores, as diferenças entre público e privado, a importância da ferrovia para o entrevistado, as repercussões da ditadura militar na cidade, se havia assédio sexual, a disponibilidade de empregos e sobre como era o acesso à educação e saúde. Primeiramente elas foram redigidas na lousa junto com os discentes e depois digitadas pelos professores residentes e entregue aos grupos.

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes et al. História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

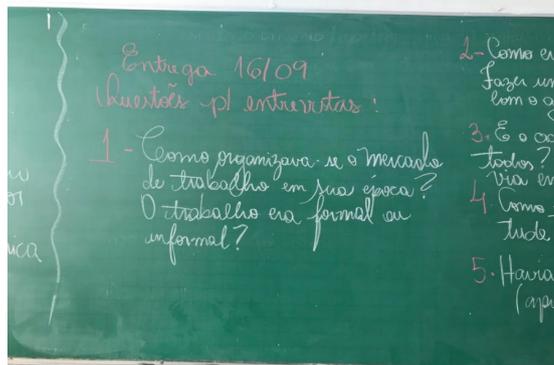
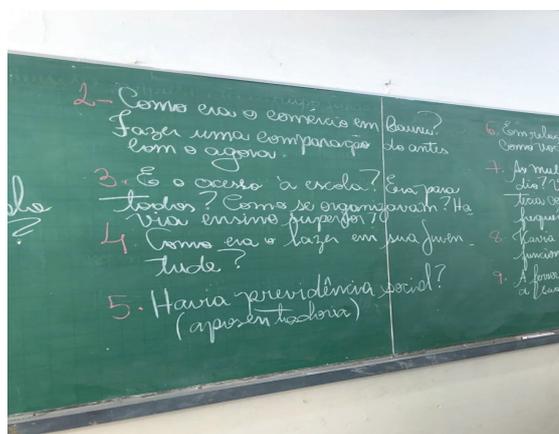
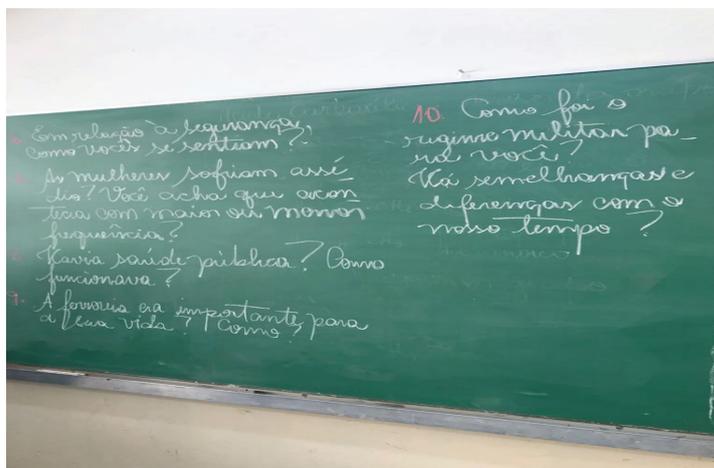


Figura 5 - A confecção das questões para a entrevista feita pelos alunos do terceiro e segundo ano na lousa. Fonte: Registrada pelos residentes em 2019.

É importante realçar que ao longo da realização da entrevista e da posterior transcrição delas, os professores residentes assinalaram aos discentes que as respostas dos entrevistados não eram algo definitivo e “verdadeiro” sobre a História da cidade de Bauru. Além disso, a

atividade da entrevista não buscara desenvolver uma História oral devido ao tempo restrito da coleta e que não era objetivo formar mini historiadores. A utilização de entrevistas, assim como de fontes imagéticas, visou possibilitar que os alunos entendessem que a História é um discurso carregado de pontos de vista que carecem de uma análise crítica e que, por meio das entrevistas, eles tivessem também contato com outras percepções acerca do passado da cidade.

Assim, após a finalização desta prática, cada grupo apresentou à sala informações sobre os seus entrevistados e as informações obtidas. Expuseram a experiência de realizar a entrevista e como os grupos se organizaram para realizá-la, como a ida à casa do entrevistado e a formação de grupos no *WhatsApp* junto do entrevistado.

Mas, como lembra Renan Rubim (2016), a prática de coleta de informações e a mera transcrição de respostas não finalizam uma pesquisa. Diante disso, os professores residentes orientaram os alunos dos grupos a selecionarem partes importantes de suas entrevistas e a escreverem breves análises sobre as informações coletadas. No grupo da A. L. C.; D. N.; L. A.; S. A. e V. A.⁷ (ABE, *et. al.*, 2019, p. 39-40), os alunos afirmaram como a ditadura militar teve reflexos diferentes na cidade de Bauru, pois muitas pessoas viviam em sítios e não tinham acesso às notícias políticas do país ou eram analfabetos. Além disso, concluíram que nos cuidados com a saúde, muitas pessoas da roça compartilhavam e utilizavam de remédios caseiros: “As pessoas que trabalhavam na roça na região de Bauru não tinham acesso à médicos, não faziam consultas pessoais para cuidar da saúde. Eles davam um jeito fazendo remédios caseiros, com parteiras e por sua crença”.

Em outra entrevista, os alunos C. V.; G. G. e G. F. M. apontaram, a partir da entrevista realizada, a importância da ferrovia no processo econômico e histórico de Bauru e, além disso, como os trens permitiram a construção de redes de sociabilidade ao levarem juntas pessoas de diferentes classes sociais: “A ferrovia em Bauru era muito importante, pois era um método fácil e rápido de transportar materiais e era muito usada como meio de locomoção, pois era muito barato, portanto, era muito comum ver várias classes sociais diferentes juntas” (ABE *et. al.*, 2019, p. 46).

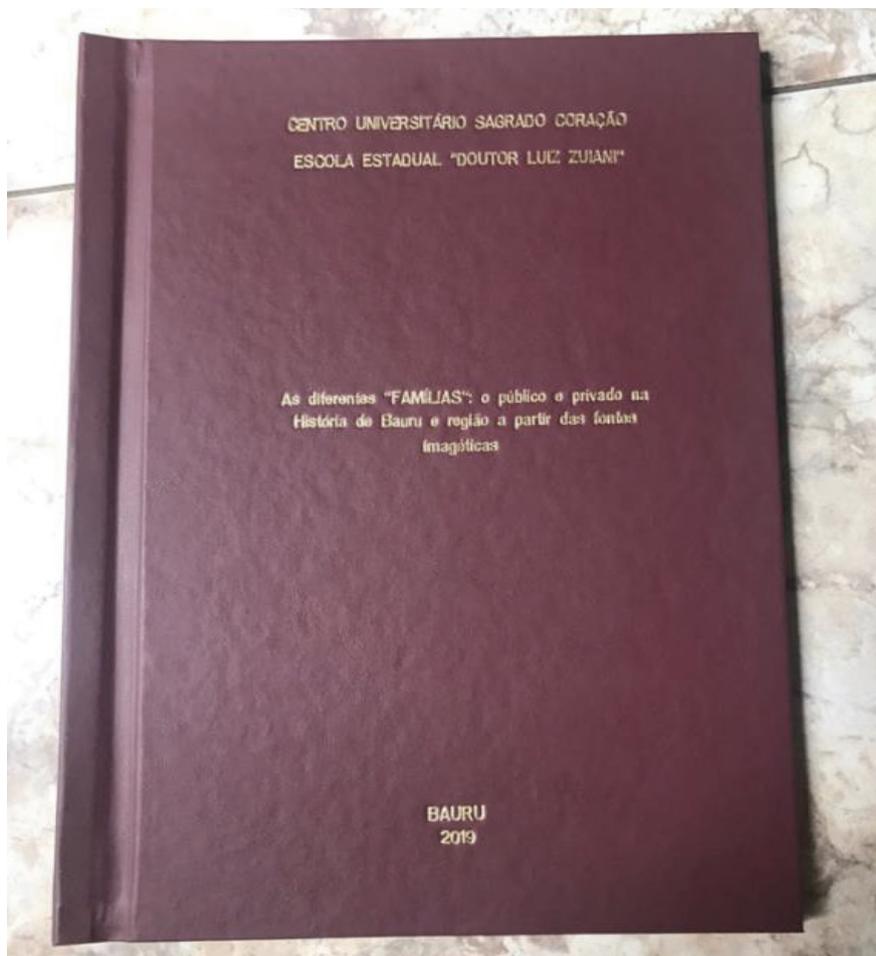
7 Aqui serão mencionadas apenas as iniciais dos nomes dos alunos que participaram da autoria do livro **As diferentes “FAMÍLIAS”**: o público e privado na História de Bauru e região a partir das fontes imagéticas. Bauru, SP: Escola Estadual “Doutor Luiz Zuiani”, 2019.

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

No final do ano, os professores residentes compilaram as atividades com as fontes imagéticas e as entrevistas num livro que está disponível na biblioteca da escola. O livro divide-se em dois capítulos. O primeiro (1. História de Bauru: uma análise de imagens e fotografias) aborda as análises das fontes imagéticas pelos alunos, apresentadas nos subtópicos: 1.1 Os povos kainguague e tupi-guarani: suas relações “familiares” e culturais; 1.2 O sertão: as primeiras fazendas e famílias imigrantes; 1.3 A ferrovia: as novas concepções da relação público/privado. Já no segundo capítulo “Entrevistas sobre a História de Bauru e região: análises realizadas pelos alunos” foi abordado as entrevistas dos grupos e suas interpretações. Com a finalização do livro, houve, durante duas aulas, a socialização do livro e uma breve roda de conversa com os alunos do terceiro e segundo ano para a exposição e *feedback* sobre as atividades e aprendizagens que eles obtiveram ao longo do ano.

Deste modo, consideramos que o trabalho com fontes imagéticas na sala de aula e a realização das entrevistas permitiram que os alunos compreendessem e se tornassem protagonistas na construção do saber histórico, bem como pudessem se reconhecer numa História mais significativa e dinâmica na sala de aula.



REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

Figura 6 - Versão final de capa dura do livro “As diferentes “famílias”: o público e o privado na História de Bauru e região a partir das fontes imagéticas” confeccionado com as atividades realizadas durante o ano pelos alunos do 3º ano C e 2º ano D.

Disponível na biblioteca da E. E. “Dr. Luiz Zuiani”. Fonte: Registrada pelos autores (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto História do programa Residência pedagógica se mostrou de grande relevância para a construção de uma perspectiva crítica nos alunos do Ensino Médio sobre a realidade social. A utilização de fontes diversas no ensino de História, conforme destacado anteriormente, revela a dinâmica da produção do conhecimento histórico: plural, composto por todas as classes sociais e em suas diferenças culturais. Tal dinâmica contribuiu para que os alunos con-

REDONDO, Laís Prestes
et al. História local na sala
de aula: o uso de fontes
imagéticas e entrevistas
no subprojeto história
do programa residência
pedagógica. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 95-113, 2020.

templados ampliassem suas visões de mundo, enxergassem variadas perspectivas acerca do conhecimento histórico e social. A temática de História Local se mostrou essencial, uma vez que possibilitou a aproximação dos conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, bem como a ampliação de suas visões sobre a sociedade na qual estão inseridos.

O projeto foi importante para os residentes, pois contribuiu para melhorar o desenvolvimento em sala de aula, bem como para os discentes do Ensino Médio, pois possibilitou ampliar suas visões históricas, desenvolver uma perspectiva crítica em relação ao manuseio e leitura de fontes históricas e da sociedade em que estão inseridos.

O livro com o resultado final das atividades foi doado à escola e incorporado ao acervo da biblioteca. Dessa forma, tanto os alunos que o desenvolveram como os demais discentes da E. E. Luiz Zuiani, do presente e do futuro, poderão acessar o conteúdo desenvolvido, consultar e testificar a importância de conhecer a História Local, ampliarem sua concepção histórica e sua formação cidadã.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Sagrado Coração. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao projeto, sem o qual não seria possível desenvolvê-lo. À professora preceptora Juliana Walkiria de Oliveira, que acolheu os residentes em suas turmas e sempre foi ativa e conselheira nas atividades. À direção da escola E. E. Luiz Zuiani, pelo aceite ao desenvolvimento do Programa com os seus alunos. Ao Núcleo de Pesquisa e História e seus monitores, pelas variadas fontes disponibilizadas. Aos professores Edson Fernandes e Luís Paulo Domingues, por todo conhecimento compartilhado sobre a rica História Local e Regional.

LIVRO DOS ALUNOS

ABE, K. L. *et. al.* (orgs.). **As diferentes “FAMÍLIAS”**: o público e privado na História de Bauru e região a partir das fontes imagéticas. Bauru, SP: Escola Estadual “Doutor Luiz Zuiani”, 2019.

REFERÊNCIAS

AMORIN, R. M.; SILVA, C. G. O uso das imagens no ensino de História: reflexão sobre o uso e a interpretação das imagens dos povos indígenas. **Hist. & Ens.**, Londrina-PR, v. 22, n. 2, p. 165- 187, 2016.

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: PINSKY, C. B. (org.) **Fontes Históricas**. 2 ed. 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014, p. 155-202.

APRESENTAÇÃO da escola. In.: **BLOG Escola Dr. Luiz Zuiani**. Bauru-SP, 14 set., 2009. Disponível em: < <http://escolazuiani.blogspot.com/>>. Acesso em 19 abr. 2020.

BEZERRA, H. G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, L. (org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 37-48.

CODEPAC – Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru. **Prefeitura Municipal de Bauru**, 2019. Disponível em: <www.codepac.com.br>. Acesso em 01 mar. 2019.

DOMINGUES, L. P. **Boca do Sertão – a História de Piratininga na Marcha do Café**. São Paulo: Editora Universo Elegante, 2015.

LIMA, S. F. CARVALHO, V. C. C. Fotografias: usos sociais e historiográficos. In.: PINSKY, C. B. LUCA, T. R. **O historiador e suas fontes**. 1 ed., 4 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. p. 29-60.

MARTINS, M. L. História Regional. In: PINSKY, C.B. (org.) **Novos temas nas aulas de História**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 135-152.

MATTOSO, J. A História Regional e Local. In: MATTOSO, J. A **Escrita da História: teoria e métodos**. Lisboa: Imprensa Universitária, 1988. p. 169-194.

NEVES, J. História Local e construção da identidade social. **Saeculum – Revista de História**, João Pessoa-PB, n. 03, p. 13-27, 10 dez., 1997.

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. **MIMESIS**, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

REDONDO, Laís Prestes *et al.* História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 95-113, 2020.

NOGUEIRA, N. A. S.; SILVA, L. N. Os desafios para a construção de uma história local – o caso de Leopoldina, Zona da Mata de Minas Gerais. *Revista Polyphonia*, v 21, n. 01, p. 229-242, jan./jun. 2010. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/229/9941>>. Acesso em 21 mar. 2020.

NUPHIS – Núcleo de Pesquisa e História. Bauru, SP: Centro Universitário Sagrado Coração, 2019.

POSSAS, L. M. V. **Mulheres, trens e trilhos.** Bauru, SP: EDUSC, 2011.

PROGRAMA Residência Pedagógica. **Fundação CAPES**, 01 mar. 2018. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 19 abr. 2020.

PROJETO Museu Ferroviário Regional de Bauru. 2017-2019. Disponível em: <<http://www.projetoMuseuFerroviario.com.br.>>. Acesso em 01 mar. 2019.

PRIMEIROS Tempos da Nossa Bauru. **Prefeitura Municipal de Bauru**, 2010-2020. Disponível em: < https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf>. Acesso em 18 abr. 2020.

RUBIM, R. História oral e ensino de História: uma experiência escolar em torno de memórias e narrativas. **Anais do XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL.** Niterói-RJ: UFF, jul. 2016, p. 08-10.

SÃO PAULO. **Secretaria Estadual de Educação.** O Currículo Paulista: uma construção colaborativa. São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> >. Acesso em 21 fev. 2020.

SAVIANI, D. Escola e democracia: para além da “teoria da curvatura da vara”. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 227-239, dez. 2013.

